

Carta do editor

JC retoma mapa da economia pelo Sul do RS



Guilherme Kolling
Editor-Chefe do Jornal do Comércio

O projeto Mapa Econômico do Rio Grande do Sul traça uma radiografia da economia gaúcha. Foi criado em 2023 para celebrar os 90 anos do Jornal do Comércio. A iniciativa segue em andamento, agora em sua terceira temporada, identificando oportunidades e desafios ao desenvolvimento econômico.

Para fazer essa análise de forma mais aprofundada, foram feitos cinco grandes recortes regionais. A lógica foi a de agrupar por afinidade econômica e proximidade geográfica os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) – que formam regiões funcionais no planejamento do Rio Grande do Sul, critério estabelecido há mais de 30 anos pela Secretaria Estadual do Planejamento.

O Mapa foi dividido, então, em uma grande área ao norte, outra ao sul, uma central, além das regiões Metropolitana e da Serra. **Na parte meridional, tema deste capítulo, estão retratadas as Regiões Sul, Centro-Sul,**

Campanha e Fronteira Oeste.

O trabalho é realizado a partir da análise de informações do poder público, com dados sobre Produto Interno Bruto (PIB) e população dos 497 municípios gaúchos, estudos de entidades empresariais e relatórios governamentais sobre o Rio Grande do Sul. Em 2025, acrescentamos dados sobre o mercado de trabalho formal, atualizado com mais celeridade do que o PIB dos municípios. Além disso, são centenas de entrevistas com empresários, gestores públicos, economistas, dirigentes de entidades de classe, acadêmicos e executivos de diversas organizações.

O resultado é complementado com a informação local, em encontros regionais em que lideranças apontam os principais entraves ao desenvolvimento econômico, bem como oportunidades para o crescimento do RS.

Neste ano, o evento da parte Sul do Estado foi realizado em Bagé, em 5 de junho, atraindo lideranças de diversos municípios. Para além das oportunidades mapeadas em anos anteriores (em 2023 a atividade ocorreu em Pelotas e, em 2024, em Rio

Grande), dois temas surgiram com mais força em 2025: a defesa da industrialização da região, com o processamento da produção de grãos, e a necessidade de melhorias em infraestrutura.

Em relação à industrialização, já existem fábricas voltadas ao beneficiamento do arroz. A aposta, agora, é em relação à soja, que consolidou nova fronteira na parte Sul do Estado, com grandes áreas de plantio da oleaginosa em vários municípios.

O próximo passo seria o processamento do grão, a exemplo do que ocorre em usinas instaladas ou em fase de projeto na Região Norte do Estado. Lideranças chegaram a defender a criação de benefícios fiscais para estimular a industrialização do Sul, Campanha e Fronteira Oeste.

Em relação à infraestrutura, a novidade é a retomada da construção de grandes barragens, notadamente Jaguarí e Taquarombó, que podem ser decisivas na irrigação de áreas agrícolas, especialmente na Campanha. Em Bagé, a Barragem da Arvorezinha garantiria abastecimento de água à população, que sofre com racionamento.

São projetos importantes, especialmente considerando eventos extremos do clima. A economia gaúcha perdeu espaço em representatividade no PIB nacional nos anos 2020, com estiagens consecutivas. Assim, a irrigação será decisiva para o desenvolvimento.

Entre os gargalos ainda não resolvidos, a duplicação de

grandes rodovias como as BRs 116 e 290 aparece no topo das prioridades. Lideranças também destacam a expectativa pela redução do preço dos pedágios nas estradas da Região Sul a partir de 2026, com o fim da concessão de rodovias. E melhorias na malha ferroviária, também com a possível troca de concessionária a partir de 2027.

Mais uma vez, **o Mapa Econômico do RS se propõe a mapear oportunidades e desafios ao desenvolvimento.** Também iremos avançar, identificando onde houve evolução nos projetos e quais desafios foram ou não superados.

Neste capítulo, por exemplo, já é possível apontar oportunidades identificadas pelo Mapa Econômico nos anos anteriores e que, em 2025, estão saindo do papel nas quatro microrregiões.

No Sul, temos o exemplo da implantação de uma biorrefinaria em Rio Grande, com o uso de novas matérias-primas pela Refinaria Riograndense. No Centro-Sul, avançam os trâmites para a instalação de uma fábrica de celulose em Barra do Ribeiro. Na Campanha e Fronteira Oeste, emerge um novo polo de turismo, impulsionado pela produção de vinhos e azeites. Também nessa região, saiu do papel um grande parque eólico em Santana do Livramento.

O resultado deste Mapa Econômico do RS é um panorama das diferentes cadeias produtivas, mostrando a riqueza e a diversidade do Estado, bem

como janelas de oportunidades para estimular o desenvolvimento. Mais do que isso, a iniciativa busca, com jornalismo de dados, cruzar informações e criar novos indicadores sobre o presente da economia gaúcha, permitindo mais precisão no planejamento do futuro do Estado.

Seguiremos, até o fim deste ano, percorrendo o Rio Grande do Sul em novos encontros com lideranças regionais, produzindo mais quatro conteúdos especiais sobre as demais macrorregiões.

O cronograma prevê o próximo evento para o dia 10 de julho, em Lajeado, quando serão debatidas as Regiões Central, Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo, Vale do Jaguarí e Jacuí Centro.

Em agosto será a vez de um painel em Garibaldi, quando estarão em discussão as Regiões Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e do Caí.

Em outubro, iremos a Cruz Alta, para identificar as transformações nas Regiões Norte, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Produção, Alto da Serra do Botucará, Rio da Várzea e Alto Jacuí.

O Mapa Econômico do RS fecha o ciclo de debates em novembro, com um painel em Porto Alegre, em que discutiremos as Regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral.

Até lá, seguiremos publicando novas informações sobre a economia das regiões, como fazemos nesta edição. Boa leitura!

Primeiro capítulo da nova temporada do projeto Mapa Econômico do RS mostra transformações em curso na região

EXPEDIENTE

■ **Editor-Chefe:**
Guilherme Kolling
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

■ **Editores-executivos:**
Fernanda Crancio
fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br
Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

■ **Reportagem:**
Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br
Eduardo Torres
eduardo.torres@jcrs.com.br

■ **Diagramação:**
Ingrid Müller
Gustavo Van Ondheusden

ÍNDICE

PIBs regionais do RS e percentual no Brasil	páginas 2, 6 e 7	Indústrias transformam regiões	página 19
Dados sobre as populações das regiões	página 8	Portos e indústria naval na Região Sul	páginas 20 a 22
Dados sobre o trabalho nas regiões	páginas 10 e 11	Logística e infraestrutura são gargalos nas regiões	página 23
Projetos de barragens geram expectativas	página 12	Transição energética no Sul do RS	páginas 24 e 25
Verticalização na produção agrícola avança	página 13	Mineração avança no Sul e na Campanha	página 26
A pecuária e a produção de soja	página 14	Supermercados e free shops impulsionam varejo	página 27
A produção de arroz e novas atividades	página 15	Universidades ajudam o desenvolvimento regional	página 28
Mapa aponta oportunidades para as regiões	páginas 16 e 17	Turismo fortalece produção de vinhos e azeites	página 29
Projetos prometem avanços da silvicultura	página 18	Quem participou do evento em Bagé	páginas 30 e 31